DR

FUNDADOR DO WIKILEAKS VAI A JULGAMENTO

Julian Assange: herói ou vilão?

O fundador do WikiLeaks foi detido em Londres, depois de quase sete anos exilado na embaixada do Equador no Reino Unido. Os EUA querem a sua extradição, acusando-o de conspiraçã

*Susana Salvador |**

Activista e defensor da verdade para uns. Narcisista que pôs em risco inúmeras vidas, ao divulgar documentos secretos norte-americanos para outros. Julian Assange, o fundador do WikiLeaks, foi detido quinta-feira, após sete anos exilado na Embaixada do Equador em Londres e enfrenta agora um pedido de extradição para os EUA, onde é acusado de conspiração e arrisca-se a uma pena de até cinco anos de prisão.

Julian Paul Assange nasceu na Austrália a 3 de Julho de 1971 e estudou programação, matemática e física na Universidade de Queensland e de Melbourne, sem ter, contudo, acabado qualquer curso. O jovem pirata informático e programador, hoje com 47 anos, fundou, em 2006, o WikiLeaks, uma organização especializada na análise e publicação de informações secretas sobre guerra, espionagem e corrupção. Desde então, já divulgou milhões de documentos.

Assange e do WikiLeaks saltaram para a ribalta em 2010, após a revelação de um vídeo de um bombardeamento norte-americano no Iraque, no qual morreram vários civis, ao qual se seguiu a divulgação dos diários do Afeganistão e do Iraque e da correspondência diplomática dos EUA.

Todo o material que tinha sido fornecido por Chelsea Manning (que foi condenada por espionagem e indultada no final do mandato do Presidente Barack Obama, voltando novamente a ser presa, por não colaborar com o grande júri que estará a investigar o WikiLeaks). A organização também divulgou material de Edward Snowden, referente ao trabalho de vigilância global da Agência de Segurança Nacional (NSA) dos EUA, tendo este conseguido asilo na Rússia.

Snowden reagiu no Twitter ao vídeo da detenção de Assange. "Os críticos podem congratular-se, mas este é um momento negro para a liberdade de imprensa", indicou, lembrando que o australiano é um editor e um jornalista vencedor de vários prémios.

Acusações sexuais

Em Dezembro de 2010, no mesmo ano das primeiras grandes revelações do WikiLeaks, Assange foi detido em Londres, pelas autoridades britânicas, em resposta a um mandado de detenção internacional emitido pela Suécia, que o queria interrogar por violação e agressão sexual de duas mulheres. Os factos teriam ocorrido durante uma visita de Assange a Estocolmo, em Agosto de 2010, e a primeira denúncia foi encerrada. O activista foi autorizado a sair do país, mas em Setembro o processo foi reaberto.

O fundador do WikiLeaks sempre alegou que ambos os encontros tinham sido consensuais, negando as acusações e dizendo que faziam parte de uma campanha contra ele. O objectivo era extraditá-lo para os EUA, onde seria julgado pelo seu trabalho no WikiLeaks. No ano passado, o Departamento de Justiça revelou inadvertidamente a existência de um processo contra Assange, mas só esta quinta-feira foi conhecida a acusação.

Assange e o WikiLeaks saltaram para a ribalta em 2010, após a revelação de um vídeo de um bombardeamento norte-americano no Iraque, no qual morreram vários civis, ao qual se seguiu a divulgação dos diários do Afeganistão e do Iraque e da correspondência diplomática dos EUA

Segundo o Departamento de Justiça dos EUA, Assange é acusado de conspirar com Manning para descobrir uma password e aceder aos computadores do Pentágono e "encorajar activamente" a então analista a fornecer mais informações. Enfrenta uma pena máxima de cinco anos de prisão e o pedido de extradição que os EUA enviaram ao Reino Unido será analisado a 2 de Maio. Depois de ter sido detido em Londres, Assange pagou uma fiança em Dezembro de 2010, garantindo que podia aguardar a decisão da justiça britânica sobre a sua extradição em liberdade. O processo prolongou-se até que, em Maio de 2012, o Supremo Tribunal britânico decidiu que devia ser extraditado para a Suécia, para ser questionado.

Exilado na Embaixada

Diante dessa decisão do tribunal, Assange refugiou-se na Embaixada do Equador, a 19 de Junho de 2012, temendo ser deportado para a Suécia - e consequentemente para os EUA. Foi então emitida uma ordem de captura por parte dos juízes britânicos, visto o fundador do WikiLeaks ter violado as condições da sua fiança, pelo que arriscava-se ser detido, se deixasse o edifício em Knightsbridge. Durante anos, vários agentes vigiaram em permanência a Embaixada.

Por este crime, poderá ter de cumprir uma pena até um ano de prisão, tendo já na quinta-feira sido considerado culpado por um juiz britânico que o acusou de ser "um narcisista que não consegue superar o seu próprio interesse egoísta". A sentença deverá ser conhecida no próximo mês.

Entretanto, as autoridades suecas interrogaram-no na Embaixada do Equador. Com a maior parte dos crimes prescrito, a investigação foi dada como terminada em Maio de 2017 e o pedido de extradição revogado. Contudo, um dos crimes só prescreve em Agosto de 2020 e a investigação pode ser retomada se Assange voltar à Suécia.

Uma das advogadas de uma das alegadas vítimas disse à Reuters na quinta-feira que esperam que a justiça sueca possa reabrir o processo.

"Vamos fazer tudo o que pudermos para que os procuradores reabram a investigação criminal preliminar e para que Assange seja extraditado para a Suécia e julgado por violação", indicou Elisabeth Massi Fritz.

** Jornalista do "Diário de Notícias"*

O quotidiano na Embaixada

Em Agosto de 2012, menos de dois meses depois de Assange ter entrado na Embaixada, o Equador concedeu-lhe asilo político.

Em 2013, quando saiu o filme biográfico O Quinto Poder, no qual o actor Benedict Cumberbatch faz de Assange, este contou como era viver na Embaixada, num pequeno escritório convertido em quarto, equipado com uma cama, telefone, um candeeiro com lâmpada ultravioleta para substituir a luz do sol, um computador com acesso à Internet, um duche, uma passadeira e uma pequena kitchenette.

Assange recebia então constantes visitas, incluindo de várias celebridades, como a actriz Pamela Anderson, que chegou a ser apontada como sua namorada. No Twitter, ela disse estar "em choque".

À determinada altura, Assange chegou a ter a companhia de um gato, mas teve que o dar, depois de a embaixada equatoriana começar a fazer exigências em relação ao cuidado com "alimentação e higiene" do felino. Em Outubro de 2018, a Embaixada emitiu novas regras para Assange, ameaçando retirar-lhe o asilo.

Em primeiro lugar, o fundador do WikiLeaks devia evitar fazer comentários políticos online - chegou a ficar sem Internet em Março, mas passou então a poder ter acesso ao Wi-fi da Embaixada no portátil e no telemóvel. Além disso, tinha que pedir autorização com três dias de antecedência, para qualquer visita que recebesse, estando proibido de qualquer actividade considerada "política" ou que pudesse interferir nos assuntos internos de outros países.

A partir de 1 de Dezembro de 2018, passou também a ter que pagar a sua comida, roupa lavada ou outros custos relacionados com a sua estadia na Embaixada e também os exames médicos que tinha que fazer regularmente.

DR

Embaixada do Equador onde Assange esteve exilado

Críticas à decisão do Equador

O Presidente que deu asilo a Assange, Rafael Correa, reagiu, na mesma quinta-feira, à decisão do seu sucessor, Lenín Moreno, de retirar essa protecção ao fundador da WikiLeaks.

"'Decisão soberana', que maneira de chamar à maior canalhada e cobardia! Isto nunca será esquecido em toda a humanidade. Um dos actos mais atrozes, fruto do servilismo, da vileza e da vingança. A história será implacável com o culpado de algo tão atroz", escreveu no Twitter.

Moreno confirmou precisamente no Twitter ter retirado o asilo diplomático a Assange, por "violar reiteradamente as convenções internacionais e o protocolo de convivência".

Num vídeo, Moreno disse que pediu ao Reino Unido a garantia de que Assange não será extraditado para um país onde possa ser torturado ou condenado a pena de morte.

"O Governo britânico confirmou-o, por escrito, de acordo com as suas próprias regras", indicou.

Os polícias que prenderam Assange "foram convidados a entrar na Embaixada pelo embaixador", segundo o comunicado da Scotland Yard, a polícia britânica. O site da estação de televisão Russia Today, onde Assange tem um programa de entrevistas, publicou um vídeo do momento em que o fundador do WikiLeaks é arrastado para fora da Embaixada pelos agentes britânicos.

DR

Lenín Moreno retirou a protecção ao fundador do WikiLeaks

DR

■ DONALD TRUMP:

"Não sei nada sobre o WikiLeaks"

O Presidente dos EUA, Donald Trump, reagiu à detenção de Julian Assange dizendo que não sabe nada do WikiLeaks. "Não sei nada sobre o WikiLeaks. Não é a minha cena. Não tenho uma opinião", disse Trump na Sala Oval.

"Sei que tem alguma coisa a ver com Julian Assange. Tenho visto o que se passa com Assange, mas isso será uma determinação do procurador-geral, que tem tido um trabalho incrível", acrescentou.

Mas o Presidente, na altura ainda candidato, usou por várias vezes as revelações do WikiLeaks em relação à campanha da adversária, Hillary Clinton, tendo publicado 11 tweets sobre o WikiLeaks e outros três sobre Assange, desde Julho de 2016. Em comícios, chegou mesmo a dizer "Adoro o WikiLeaks."

"Espero que as pessoas estejam a ver o comportamento miserável da Hillary Clinton que foi exposto pelo WikiLeaks. Ela não está capaz de concorrer (à presidência)", escreveu a 11 de Outubro de 2016, por exemplo.

"Os media desonestos gostam de dizer que eu concordo com o Julian Assange - falso. Digo simplesmente o que ele diz, cabe às pessoas decidirem sobre a verdade. Os media mentem para fazer parecer que eu sou contra os serviços de informação, "quando sou um grande fã", escreveu em duas mensagens, a 5 de Janeiro de 2017.

■ FACTOS REMONTAM AO ANO DE 2006

Da denúncia de injustiças à prisão do artista

O WikiLeaks foi criado em Dezembro de 2006, na Suécia, para divulgar, de forma anónima, documentos reveladores das alegadas injustiças de "regimes repressores" e projectou a figura do jornalista, escritor e activista australiano Julian Assange, como seu porta-voz. Recorde aqui uma cronologia da actividade do site e do caso que levou ao exílio de Assange na embaixada do Equador em Londres, durante quase sete anos.

Janeiro de 2007 - O início do WikiLeaks
A publicação de documentos e relatórios começou em Janeiro de 2007 e em Novembro desse ano a página da organização na Internet continha já 1,2 milhões de documentos. Foi também esse o mês em que o WikiLeaks publicou o manual de procedimento militar no Campo Delta da base norte-americana de Guantánamo, em Cuba.

Setembro de 2008
O WikiLeaks difunde fotos e conteúdos de e-mails pessoais da governadora do Alasca e então candidata a vice-presidente dos Estados Unidos, Sarah Palin.

Julho a Outubro de 2010
O site publica cerca de meio milhão de ficheiros secretos sobre as intervenções militares dos EUA no Afeganistão e no Iraque, bem como informação confidencial da diplomacia norte-americana e do Pentágono.

18 de Novembro de 2010 - mandado de captura
A Procuradoria sueca emite um mandado de captura europeu contra Julian Assange, devido a alegadas violações de duas jovens suecas. O fundador do WikiLeaks nega as acusações e diz que o sexo foi por mútuo consentimento.

Dezembro de 2010
O servidor francês OVH acolhe o WikiLeaks depois de a Amazon ter rescindido o contrato com o site. Assange entrega-se à polícia, em Londres, face às acusações de que era alvo na Suécia e fica sob custódia durante nove dias. Sai após pagamento de fiança.

Fevereiro de 2011
O juiz britânico Howard Riddle aprova a extradição de Assange para a Suécia. O australiano declara temer que as autoridades suecas o entreguem aos EUA pela publicação dos ficheiros secretos americanos.

Janeiro de 2012
A rede de televisão Russia Today anuncia que Assange irá entrevistar políticos e personalidades de todo o mundo numa série de programas. A primeira das entrevistas é com o Presidente do Equador, Rafael Correa.

Junho de 2012 - O pedido de asilo
O Supremo Tribunal do Reino Unido rejeita uma petição do fundador do WikiLeaks para reabrir o seu caso, a fim de evitar a sua extradição para a Suécia. Poucos dias depois, a 19, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Equador, Ricardo Patiño, revela que Assange está na embaixada equatoriana em Londres e pediu asilo político. No dia seguinte, a 20 de Junho, a polícia londrina diz que Assange violou as regras da prisão domiciliar e pode ser detido. Assange recusa entregar-se à polícia e permanece na Embaixada.

Agosto de 2012 - Asilo concedido
A 16 de Agosto, o Equador anuncia que concede asilo político a Assange, dez dias depois de o procurador-geral australiano, Nicola Roxon, informar que a Austrália não pode fazer mais nada pelo jornalista. A União de Nações Sul-Americanas (Unasul) apoia o Equador face à alegada ameaça do Reino Unido em invadir a embaixada equatoriana. No dia 19, Assange faz a primeira aparição pública desde que entrou na Embaixada, numa declaração lida à varanda, na qual apela aos EUA para terminarem "a caça às bruxas contra o WikiLeaks".

Julho de 2013
O ministro dos Negócios Estrangeiros do Equador diz que foi descoberta uma escuta clandestina na embaixada em Londres. Aos jornalistas, um mês antes, Assange dissera que não tencionava abandonar o local mesmo que as acusações contra ele na Suécia fossem retiradas, uma vez que temia que estivessem em marcha acções para a sua extradição para os EUA.

Junho de 2014
Numa altura em que se assinalava dois anos de asilo na embaixada do Equador, a defesa de Assange pede à ONU uma investigação independente sobre os crimes de que o australiano é acusado na Suécia.

Dezembro de 2014
Depois de especulações sobre o seu estado de saúde e sobre alegados problemas de coração e pulmões, Assange surge na varanda da Embaixada ao lado do filósofo e activista norte-americano Noam Chomsky. Mais tarde, ainda nesse mês, também o actor John Cusack visita o fundador do WikiLeaks.

Outubro 2015
A polícia londrina dá por terminada a vigilância diária de 24 horas que efectuou durante três anos em frente à embaixada do Equador, numa operação que terá custado mais de 15 milhões de euros.

Fevereiro de 2016 - ONU sugere "libertação"
O Grupo de Trabalho sobre Detenção Arbitrária das Nações Unidas considerou que Assange estava "detido arbitrariamente" pelo Reino Unido e pela Suécia e deveria ter permissão para sair livremente da embaixada do Equador. Também recomendava uma indemnização pelos três anos e meio de reclusão

Janeiro de 2017
A decisão de Barack Obama, então Presidente norte-americano, de libertar o "whistleblower" Chelsea Manning leva Assange a afirmar que aceitaria a extradição para os EUA, se os seus direitos fossem respeitados e Obama garantisse a clemência a Manning.

19 de Maio de 2017 - Suécia arquiva caso
A Procuradoria sueca arquiva o inquérito contra Assange, encerrando a investigação preliminar da acusação de violação. A procuradora Marianne Ny afirmou que a permanência de Assange na embaixada do Equador impediu a execução do pedido de extradição e não permitiu a investigação em tempo razoável.

12 de Dezembro de 2017
O Equador concede a Assange a cidadania equatoriana.

Janeiro de 2018 - "pedra no sapato"
O Reino Unido rejeita um pedido do Equador para garantir a Assange um estatuto diplomático, o que lhe daria imunidade legal. O Presidente equatoriano, Lenín Moreno, afirma que o caso Assange é "uma pedra no sapato" do país sul-americano e procura um mediador pare resolver a situação.

DR

Março de 2018
O Governo do Equador restringe o acesso de Assange à Internet. A medida surgiu após o australiano criticar no Twitter a prisão do ex-líder catalão Carles Puigdemont e questionar se a Rússia teria sido responsável pelo envenenamento de um ex-espião russo em Inglaterra.

Outubro a Dezembro de 2018
Equador impõe novas regras a Assange: limpar o próprio WC, cuidar do gato e pagar pela electricidade e Internet que utiliza. Um juiz equatoriano rejeita a queixa de Assange de que as novas regras violariam os seus direitos.

Abril de 2019
O Presidente do Equador, Lenín Moreno, acusa Assange de violar repetidamente os termos do seu asilo. No dia 4 de Abril de 2019, o portal WikiLeaks afirma que o seu fundador deve ser expulso da embaixada equatoriana em Londres dentro de algumas horas ou dias, enquanto a visita de um perito independente era esperada no dia 26 de Abril, para avaliar as condições de Assange no asilo.

11 de Abril de 2019 - Assange detido
Assange é preso pela polícia britânica na embaixada equatoriana, ao fim de quase sete anos de asilo.